

A PINTURA CORPORAL DOS POVOS INDÍGENAS: ESCOLA CAIC NA TURMA DO INFANTIL IV

Francisca Leandra de Carvalho Barros ¹
Gabriele Silva Lima ²
Marcia Maria Miranda Cabral de Carvalho ³
Maria Ozita de Araújo Albuquerque ⁴

INTRODUÇÃO

O Relato de Experiência apresenta e descreve a atividade desenvolvida na escola CAIC-EDUCAÇÃO INFANTIL da cidade de Parnaíba (PI) por Pibidianas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí. A atividade realizada na vivência compartilhada para exposição neste relato foi a atividade de Pintura Corporal.

Por meio das pinturas corporais, os indígenas carregam no corpo e no rosto a identidade cultural de sua comunidade. As pinturas são as marcas de muitas etnias e são diferentes para cada ocasião. Trabalhamos na turma do Infantil IV com a temática do Projeto Nunca mais um Brasil sem nós! Pela Honra e Valorização dos Povos Indígenas!

A iniciativa parte da necessidade de valorização da cultura, história e memória dos povos indígenas, mostrando o motivo pelo qual eles pintam o corpo, além de apresentar as cores que são usadas e de onde é extraída a tinta usada por esses povos. Feitas normalmente de elementos naturais, como urucum e jenipapo, as pinturas podem se manter durante dias na pele. O trabalho realizado tem como objetivo apresentar às crianças um pouco da cultura dos povos indígenas, fazendo-as saber a importância que esses povos têm no nosso país e a contribuição que dão a nossa cultura, para que assim elas possam valorizá-los.

METODOLOGIA

A atividade escolhida entre as oito realizadas com as crianças do Infantil IV da escola pública CAIC-EDUCAÇÃO INFANTIL, foi sobre a cultura da pintura corporal indígena, onde

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual Do Piauí- PI, fleandradecarvalhobarros@aluno.uespi.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual Do Piauí- PI, gabrielesilvalima@aluno.uespi.br

³ Professora orientadora: Licenciatura Plena em Pedagogia - UFPI, E-mail: prof.marciacabral@hotmail.com

⁴ Docente Coordenadora de Área do PIBID- Pedagogia – Doutora em Educação- Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira (Parnaíba). E-mail: mariaozita@phb.uespi.br

levamos para dentro de sala de aula relatos sobre a identidade cultural de cada povo indígena, de uma forma criativa e lúdica para melhor entendimento das crianças.

Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o brincar e o jogo oportunizam favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo. (DALLABONA; MENDES, 2004, P. 110)

Percebe-se então, a importância de se trabalhar o lúdico na educação infantil, é o aprender brincando. E a tinta é algo que chama logo a atenção das crianças, foi uma atividade muito proveitosa e gostosa de fazer. As tintas escolhidas para trabalharmos foram vermelho, branco e preto, cores nas quais são encontradas naturalmente por esses povos na natureza, por meio de frutas e calcário que se encontra na terra. “Muitas pessoas fazem pinturas, porque acham bonitas, mas nem sempre as pinturas bonitas significam alegria. Muitas vezes significa luto, tristeza e passagem.” (PUTIRA apud ROCHA, 2019, P. 1)

No mês de março de 2023, demos início a atividade de elaboração do projeto “Nunca Mais um Brasil sem Nós” Pela Honra e Valorização dos Povos Indígenas, na Escola CAIC-EDUCAÇÃO INFANTIL onde escolhemos as metodologias que seriam utilizadas no decorrer dos próximos meses, ficando essas divididas em oito atividades.

Contar a lenda piauiense da Macyrajara, que relata a origem da Lagoa do Portinho, pintura a dedo em cartolina, confecções de instrumentos musicais, como maracás, tambores e flautas, músicas e danças indígenas, pintura corporal, brincadeiras, como pula-corda, peteca, cabo de guerra, pescaria e corrida, também fizemos corte e colagem de gravuras sobre a cultura e costume dos indígenas e para finalizar trouxemos a alimentação desses povos. A arte indígena brasileira é composta por tudo que é produzido pelos povos indígenas e representa a cultura e tradição dos mesmos. Manter esse ritual vivo é de grande importância para cultura brasileira.

Decidimos então relatar a experiência que tivemos sobre a pintura corporal, a atividade foi realizada no dia 25 de maio de 2023, iniciamos com a acolhida das crianças e logo após apresentamos a atividade que iríamos realizar no dia, onde as crianças de imediato demonstraram grande empolgação, explicamos a princípio sobre a origem de cada tinta, que são extraídas de frutas como jenipapo para a tinta preta e urucum para a tinta vermelha, o calcário que é extraído da terra para a tinta branca.

“Arte na pele, a pintura corporal não é apenas uma questão estética, ou apenas para proteção contra insetos e raios solares. Cada povo retrata sua identidade cultural por meio de traços que revelam toda uma simbologia. Há pinturas específicas para festividades, para identificação das famílias, para apontar o estado civil ou o

status social. É possível identificar os povos do Tocantins somente pela observação das pinturas.” (FONTES, 2021, p. 1)

Falamos também que cada pintura tem um significado e é a identificação de cada tribo, existem pinturas que expressam cada tipo de sentimento, luto ou rituais das mesmas. Geralmente a pintura é realizada pelas mulheres da tribo, em dias normais a pintura se caracteriza como simples já em dias de comemorações é usado pinturas mais elaboradas e detalhadas.

Depois da explicação demos início a pintura, nesse dia foram para a escola apenas 12 crianças, mas, apenas 1 não aceitou participar da atividade. Como éramos duas dividimos as crianças e começamos a pintá-las, fizemos traços semelhantes aos usados pelos povos indígenas, porém, diversificando de uma criança para outra, alguns diziam como queriam, pois levamos algumas imagens impressas de crianças indígenas para eles verem. As crianças adoraram vê o resultado, mas, ficavam perguntando se a tinta iria sair, logo após veio o recreio e muitos suaram fazendo com que a tinta escorresse, os mesmos chegaram a pedir para retirarmos as pinturas para quando seus pais chegassem os vissem caracterizados.

RESULTADOS

Em síntese, dessa e de toda a vivência que tivemos durante todo o projeto, tivemos a sensação de dever cumprido, tendo em vista que o objetivo era apresentar às crianças um pouco da cultura dos povos indígenas, fazendo-as saber a importância que esses povos têm ao nosso país. Em todas as atividades que foram trabalhadas com as crianças conseguimos trabalhar com a socialização, a ludicidade e o envolvimento delas. No entanto, a atividade da pintura corporal foi uma atividade muito prazerosa e que se repetida em séries seguintes, ficará para sempre na memória das crianças a essencialidade dessa pintura para esses povos. Eles irão lembrar que os indígenas só utilizam o que podem extrair da natureza e o verdadeiro significado da pintura corporal para eles.

Destacando-se assim a importância e a indispensabilidade desse projeto pela valorização da cultura dos povos indígenas, para que haja uma desconstrução preconceituosa da sociedade em relação a esses povos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi relatado e de toda a experiência vivenciada nesta atividade, podemos perceber que há uma troca enorme de aprendizado, nós aprendemos ao estudar e analisar a melhor maneira de como fazer uma atividade em que as crianças de apenas 4 anos de idade possam entender a importância daquela pintura que ela vê no corpo do povo indígena. E aprendemos muitos detalhes dessa cultura, que geralmente não é apresentada em sala de aula.

Essa atividade contribuiu para o entendimento das crianças sobre o incontestável significado da pintura corporal para os povos indígenas, para que ela compreenda que não é só estético. E que os traços que esses povos utilizam têm um sentido e significado, representa tristeza ou alegria.

As pinturas diferem de acordo com a tribo e que não são todas as cores que eles utilizam, pois nem todas elas podem extrair da natureza, o azul por exemplo é uma cor que não existe na pintura corporal desses povos. Fazer a pintura nas crianças foi o diferencial da atividade, pois não ficou apenas na teoria, mas também na prática, na brincadeira. Esta atividade foi mais uma que muito contribui para nossa formação docente, e as crianças são responsáveis pelo nosso crescimento profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Tinta. Pintura Corporal. Indígena.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, Brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. Santa Catarina, Vol. 1, n. 4, p. 107-112, jan/mar 2004. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/doc1311627172>. Acesso em 21 ago 2023.

FONTES, Seleucia. **Governo do Tocantins evidencia a simbologia da pintura corporal indígena que revela a identidade cultural dos povos ancestrais**. Governo do Tocantins, 2021. Disponível em: <https://www.to.gov/noticias/governo-do-tocantins-evidencia-a-simbologia-da-pintura-corporal-indigena-que-revela-a-identidade-cultural-dos-povos-ancestrais/10xx97y6k2n>. Acesso em 21 ago. 2023.

ROCHA, Rebeca. **Pinturas corporais indígenas são marcas de identidade cultural**. Portal UFPA, 2019. Disponível em: <https://www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9573-pinturas-corporais-indigenas-sao-marcas-de-identidade-cultural>. Acesso em: 24 jun. 2023.